



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A RELAÇÃO SOCIOTERRITORIAL DA ESCOLA MUNICIPAL SÃO JUDAS COM A COMUNIDADE DO ASSENTAMENTO SÃO JUDAS - GRUPO MST E O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O EIXO TEMÁTICO TERRA -VIDA – TRABALHO

Adrielle Souza SCHMITZ (UFGD) ¹

Rodrigo Simão CAMACHO (UFGD)²

Francieli Aparecida ZENATTI (UFGD)³

RESUMO: Este texto tem como objetivo refletir acerca da importância da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental São Judas para a comunidade do assentamento São Judas no município de Rio Brilhante-MS. A Escola São Judas foi fruto de uma luta coletiva logo no início da criação do assentamento. A comunidade deste assentamento recebeu a divisão das terras para as famílias, por meio da Reforma Agrária, fruto de uma luta coletiva, muito importante para os camponeses. Mas, era preciso conquistar outros direitos e, entre estes, estava o direito a uma Educação do Campo. Após muita reflexão concluíram como seria importante ter uma escola na comunidade ao invés de as crianças irem até a cidade para estudar, pois o ensino seria voltado à realidade do campo. Procuramos pesquisar a Escola Municipal São Judas através de análise de questionários, observação de campo, diálogos com a comunidade escolar e estudos bibliográficos a fim de analisar a participação e a importância da escola para a comunidade, procurando compreender como ela tem contribuído na vida dos camponeses. A Escola trabalha na perspectiva da Educação do Campo e, em especial, o eixo temático Terra, Vida e Trabalho (TVT) envolvendo a relação escola e comunidade. Buscou-se compreender como o eixo temático TVT se faz presente no ano letivo como um todo e como os professores conseguem trabalhá-lo de forma interdisciplinar. Se fez fundamental no período de pandemia refletir sobre os métodos utilizados para auxiliar na aprendizagem dos estudantes, então verificamos comunidade escolar precisou adequar-se ao momento enfrentado com a parceria entre escola e família, com muitas dificuldades, mas mantendo o compromisso com a Educação do Campo de qualidade. Concluímos na pesquisa que a escola e comunidade trabalham juntos desde o início, ou seja, o resultado final mostra a importância do acesso a uma educação no campo.

¹ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) email: eleirdaschmitz@gmail.com

² Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) email: rodrigocamacho@ufgd.edu.br

³ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) email: franzenati@outlook.com



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Palavras-chave: Escola Municipal São Judas, Educação do Campo, Assentamento São Judas.

1 Introdução

A luta por uma Educação do Campo está diretamente relacionada à luta pela terra no estado do Mato Grosso do Sul, mais precisamente, no município de Rio Brillhante, com a Reforma Agrária. Lutar pela terra implica também em lutar por uma educação voltada à realidade camponesa.

A implantação da Escola Municipal Rural São Judas no assentamento São Judas, no município de Rio Brillhante, MS, ocorreu em 1999. A comunidade deste assentamento recebeu a divisão das terras para as famílias, por meio da Reforma Agrária, como um momento muito importante na vida de todos. Mas, era preciso conquistar outros direitos e, entre estes, estava o direito a uma Educação do Campo.

Depois de todo um processo que envolveu reuniões entre os membros da comunidade, a escola começou a ter a sua história inserida na história do assentamento São Judas. Com muita reflexão concluíram como seria benéfico ter uma escola na comunidade ao invés de as crianças irem estudar na cidade. Os voluntários contribuíram na construção de uma escola com a identidade territorial camponesa. Vencido as muitas etapas e desafios, a Escola Municipal Rural São Judas começou a fazer diferença na vida das crianças e da comunidade em geral do assentamento e região.

Neste trabalho procuramos estudar a Escola Municipal Rural São Judas de Rio Brillhante, MS, em sua influência e importância para a comunidade rural do assentamento São Judas, procurando compreender como ela contribuiu, significativamente, na vida das famílias daquela região e, concomitantemente, como as famílias camponesas, influenciam na escola. Este estudo nos levou a ter um olhar mais amplo do que estava envolvido na criação da escola na história do assentamento e como ela trabalha com a Educação do Campo em parceria com a sua comunidade.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A Escola Municipal Rural São Judas trabalha na perspectiva da Educação do Campo, em especial, com o eixo temático Terra, Vida e Trabalho (TVT) mantém uma relação interativa com a comunidade. Buscou-se compreender como o eixo temático TVT se faz presente nas aulas e projetos da escola durante o ano letivo e como os professores conseguem trabalhá-lo de forma interdisciplinar. No período de pandemia a escola e sua comunidade precisou se adequar ao momento enfrentado com a parceria escola e família, com muitas dificuldades, mas mantendo o compromisso com a Educação do Campo de qualidade.

2 Desenvolvimento

O presente trabalho tem como objetivo, analisar a importância da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São Judas (EMEIEF) para a comunidade do assentamento São Judas (grupo MST) no município de Rio Brillhante-MS e como a Educação do Campo, por meio do eixo temático Terra, Vida e Trabalho, tem sido trabalhada na escola, assim como os principais desafios que escola e comunidade enfrentam na pandemia em relação a aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida na EMEIEF São Judas, localizada no assentamento São Judas, município de Rio Brillhante-MS entre os anos de 2018-2022. A princípio fizemos uma revisão bibliográfica, pesquisa documental do projeto político pedagógico (PPP) da escola e nos documentos do INCRA; pesquisa-participante, ocorrida durante os estágios supervisionados, acompanhamento do eixo temático de TVT e vivência no assentamento, onde a própria pesquisadora é moradora; registros fotográficos das aulas práticas de TVT também foram utilizadas.

Para obter os dados, fizemos uma pesquisa de campo por meio de entrevistas e de um questionário semiestruturado, com os fundadores do assentamento (5 pessoas) e os pais dos estudantes (25 responsáveis), tendo o objetivo de obter dados das famílias sobre a importância de ter uma Escola do Campo no assentamento São Judas.

2.1 O Assentamento São Judas no município de Rio Brillhante - MS





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

De acordo com relatos de um assentado, no início do ano de 1997, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) mobilizou um grupo de militantes para que estes fizessem o trabalho de conscientização da população da região Sul do Estado, na intenção de organizar um grande acampamento e como era previsto que não haveria uma área que comportasse todo o grupo, o MST discutiu o assentamento dessas famílias por partes, ou seja, conforme eram liberadas as áreas, ocorria sorteio entre os grupos e os sorteados iam sendo assentados. Vieram também 20 pessoas da região de Nioaque e Anastácio, os excedentes. Neste processo, nasceu o assentamento São Judas no município de Rio Brilhante.

2.2 Escola Municipal São Judas no município de Rio Brilhante - MS

Com a conquista do assentamento, nasce a possibilidade de uma Escola do Campo para o Assentamento São Judas. Essas são as perspectivas teóricas e as ações da Educação do Campo que nos ajudam a entender a importância da Escola do Campo para a comunidade do assentamento.

Quando dizemos Por uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito à educação e a escolarização no campo; e pela construção de escola que esteja no campo, mas que também seja do campo: uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, a cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não de um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da Pedagogia do Oprimido. (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002, p.19).

Corroborando com a discussão teórica, nas informações coletadas através de entrevistas com os fundadores, obtivemos informações que nos ajudam a entender a importância da escola para a comunidade. De acordo com uma professora entrevistada (N. II, 2019, dia 29 janeiro), após o sorteio, um grupo iniciou a discussão sobre a escola, por divergências não houve consenso no assentamento em relação à escola ser construída naquele local.

A maioria da comunidade, naquele momento, optou pelo transporte até as escolas de Rio Brilhante, mas muitos não aceitaram que seus filhos fossem nesse transporte, até porque era muito cansativo, e devido à poeira as crianças chegavam sujas na escola, o que acarretava constrangimento por parte dos alunos. Sendo assim, três professores se prontificaram





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

para dar aula de forma voluntária para esses alunos (Entrevista N. I, 05 abr. 2018).

Depois de todo um processo que envolveu reuniões entre os membros da comunidade, a escola começou a ter a sua história inserida na história do assentamento São Judas. Com muita reflexão concluíram como seria benéfico ter uma escola na comunidade ao invés de as crianças irem de transporte para estudar na cidade.

Passados 7 meses, foi fornecida aos alunos alimentação: arroz, feijão, óleo e charque, a comida era feita por duas voluntárias e a lenha utilizada era coletada por pais de alunos. Na escola não tinha lousa e para a escrita era utilizada a parede da sala que era de Madeirite. Neste contexto,

“No ano de 1999 a vida escolar dos alunos foi regularizada, já que estudavam até o momento de forma irregular. Assim, a escola passou a ser extensão da Escola Municipal Rural Artur Tavares de Melo-Polo. E recebia, algumas vezes no ano, a visita da direção da escola”. (Entrevista N. III, 08 ago. 2018).

No ano de 2001, a escola de Madeirite já não resistia mais ao tempo e, através de uma negociação com a prefeitura, a Prof.^a Dalva Maria, secretaria de educação intermediou um acordo onde a escola passou a funcionar em um retiro, localizado no início do assentamento São Judas. Local que possuía uma pequena estrutura, porém, melhor do que o local onde as crianças estavam estudando. Tinham 3 salas de aula, onde uma varanda foi improvisada em sala de pré-escola, uma cozinha, e foram construídos um banheiro masculino e um feminino; tinha também, energia elétrica o que ajudou muito o trabalho.

A proposta era iniciar o trabalho nessa estrutura de forma improvisada e já iniciar a construção de 4 salas de aula, de madeira. Assim, conforme prometido, no ano de 2001 foram inauguradas as 4 salas de aula com a presença de grande parte da comunidade e representantes da educação do MST.

A escola atendia em média 79 alunos da pré-escola e 1^a a 4^a série. Um ônibus fazia toda a linha no Assentamento São Judas transportando os alunos até a escola. Os alunos da 5^a a 8^a série estudavam na sede do município. Iniciou-se no ano de 2002 a construção de um pavilhão de alvenaria, com 4 salas de aula,





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

cozinha, secretaria, banheiro feminino e masculino, e após a conclusão desta obra, os alunos passaram a estudar na escola. Com esse atendimento, a escola contava com uma média de 170 alunos. No ano de 2018, houve algumas mudanças, pois o total de estudantes foi menor que nos anos anteriores, surgindo assim salas multisseriadas, sendo que o pré I e o pré II passou a ocupar a mesma sala, o 1º com o 2º e o 3º com o 4º ano e os outros anos não sofreram multisseriação.

As informações coletadas junto aos moradores do assentamento São Judas através das entrevistas, permitiram conhecer a opinião deles e mostrar que, dentre tantas razões que tornam a Escola Municipal Rural São Judas importante para a sua comunidade, as principais são as seguintes: Valorização da Educação do Campo; Influência no Comportamento dos Alunos; Ambiente Escolar; e Facilidade de Acesso à Escola pelo Transporte.

Pode-se notar o predomínio da “Valorização da Educação do Campo”, mostrando que os pais dos alunos da Escola Municipal Rural São Judas consideram esta valorização como algo muito importante para seus filhos, pois valorizar a Educação do Campo é valorizar a identidade camponesa. Mas, consideraram importante, também, as outras opções, mostrando que estão contentes com a influência da escola no comportamento dos estudantes e que a facilidade de acesso à escola pelo transporte também é importante, assim como o ambiente escolar, visto que a grande maioria dos pais conhece tal ambiente por sempre estarem presentes na escola.

2.3 Desenvolvimento do Eixo Temático Terra, Vida e Trabalho na Escola Municipal São Judas

Esta etapa da pesquisa foi realizada nos anos de 2020 e 2021. Para obter os resultados, fizemos entrevistas com a coordenação da Escola e seus professores via whatsapp. Por meio de um roteiro semi-estruturado, foram coletadas informações sobre como está sendo trabalhada no eixo temático TVT e como está inserida no Projeto Político Pedagógico (PPP) da EMEIEF São Judas.

O Projeto Político-Pedagógico da EM São Judas é muito importante para a consolidação da identidade da Escola do Campo. Caldart (2012, p. 259) afirma que





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

“a educação do campo nomeia um fenômeno de realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política da educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas”. Por isso, o PPP deve conter como essência os saberes-fazer dos sujeitos do campo como eixos norteadores dos conteúdos, pois esses fazem parte de um legado transmitido e perpetuado por gerações.

Assim, os ensinamentos, a memória, os valores morais, éticos e sociais e a identidade territorial da comunidade camponesa necessitam serem inseridos e desenvolvidos na proposta da escola. Somente dessa maneira, a Escola do Campo poderá atingir o objetivo de estar política e pedagogicamente vinculada à história, à territorialidade, à cultura e às causas sociais dos seus sujeitos do campo, em sintonia com a práxis da Educação Popular.

A EMEIEF São Judas entende que o ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, procurando atingir, em cada etapa de ensino, as expectativas de aprendizagem. Por isso, defende o ensino não apenas de conteúdo, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo. A centralidade do processo pedagógico é a aprendizagem com o objetivo de garantir um percurso formativo fundamentado na inseparabilidade do educar e do cuidar, de modo que as etapas da Educação Básica sejam respeitadas em suas especificidades, atentando para a articulação das dimensões orgânica e sequencial.

A Escola trabalha com a educação infantil e o ensino fundamental, assim, os currículos têm uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada. O currículo é base para as ações do processo educacional, com o compromisso de corresponder aos anseios da comunidade escolar, tendo como foco o referencial a perspectiva histórica e crítica dos conteúdos para orientar as atividades de autonomia e liberdade. Fundamentado na constituição que visa o desenvolvimento da pessoa, prepara para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, embasados na lei, a Rede Municipal de Ensino de Rio Brillhante integrou como componente curricular, junto à disciplina de ciências, o Eixo Temático “TERRA – VIDA – TRABALHO”.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Considerando a diversidade camponesa, a proposta busca uma educação de qualidade que contribua para o desenvolvimento e para a formação das várias dimensões da pessoa humana, as ações das práticas pedagógicas contribuirão também para a permanência dos jovens no campo, para uma transformação social e cultural de uma nova forma de pensar e fazer educação, compromissada com a vida e com a terra, respeitando o modo de vida social e o de utilização do espaço do campo.

A Escola São Judas até 2021 estava organizada da seguinte forma para trabalhar o eixo temático TVT: Jardinagem, com uso de pneus e plantio de árvores em frente à escola e na lateral da quadra; Horta, preocupação e cuidados com ela, uso da produção na escola; Compostagem, com supervisão e orientação da professora da disciplina de Ciências; Delimitação da frente da escola com pneus coloridos; Mudanças de plantas nativas para doação à comunidade.

Foram feitas entrevistas com a direção da escola e os professores, visando obter informações sobre a disciplina TVT e como ela está sendo inserida no currículo da escola. O primeiro questionário foi feito com a diretora da Escola. Ela iniciou seu trabalho na EMEIEF São Judas em 2016, quando assumiu a coordenação, na época, e, atualmente, é diretora da escola. Informou que o eixo temático TVT é desenvolvido na escola sendo inserido nas disciplinas.

Os professores realizam pesquisas de campo e estabelecem comparação entre os mais variados assuntos que envolvam o trabalho com a terra e as dificuldades enfrentadas por camponeses na sua luta diária por melhorias no campo. Segundo ela, este trabalho é realizado sempre de forma coletiva. Cada turma tem um cronograma a seguir de trabalho com o eixo, geralmente, o jardim é de responsabilidade dos anos iniciais, enquanto a horta, dos anos finais. A frequência deste trabalho é semanal ou quinzenal dependendo das necessidades de plantação, cultivo e colheita.

A partir das respostas ao questionário feito com os professores, fomos informados de que eles têm feito a inclusão dentro das disciplinas ministradas. Eles têm obtido sucesso em conseguir encaixar a maioria dos temas do eixo temático nas





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

disciplinas. Todos os professores trabalham com os estudantes este tema e muitos outros, com teoria e prática que envolve desde a preparação da terra, até uma possível colheita. Os professores informaram que os estudantes interagem bem principalmente nas aulas práticas, passando por todos os processos, permitindo que os professores explorem e aproveitem muito bem a aula. As aulas práticas são avaliadas por todos os professores, conforme a participação dos estudantes nas atividades práticas propostas.

2.4 Participação dos pais na Escola Municipal São Judas, antes e depois do COVID-19.

Neste contexto, utilizamos para a pesquisa um questionário via WhatsApp que foi aplicado para os responsáveis pelos estudantes, ao total 12 famílias participaram da pesquisa sobre a participação da família na escola, buscando entender como funciona a relação dos responsáveis na escola antes e depois da pandemia.

A escola foi fundada com a cooperação dos pais e da comunidade São Judas e desde o início vemos a participação deles, e a influência que eles têm na aprendizagem de seus filhos. Os responsáveis sempre estão presentes na escola e agora em tempos de pandemia eles são o suporte para os alunos e trabalham junto com a escola para melhor desenvolvimento dos estudantes.

Sobre a importância da participação dos pais na vida do estudante dentro e fora da escola, a diretora nos informa que a participação nas reuniões e datas comemorativas e demais eventos da escola deve ir além da participação para realmente fazer a diferença na educação formal dos estudantes.

Os valores levados de casa para a escola, segundo ela, e reforçados na escola norteiam a vida dessas crianças, formando o caráter para a vida. A senhora V ainda nos fala do período de pandemia, de como funcionou a escola em relação à presença dos pais. Ela nos conta que durante o período de pandemia o contato com os pais ocorreu através das redes sociais, dos grupos criados para este fim, e que as reuniões que aconteceram seguiram todos os protocolos de biossegurança.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O questionário voltado à participação dos pais na escola antes e depois da pandemia, respondido por eles, nos traz seus relatos e opiniões. Eles nos contam como eram suas participações nas reuniões da escola antes da pandemia. Contam que conseguiam discutir sobre o desempenho dos filhos e as dificuldades que enfrentaram para poder estarem ajudando da melhor forma possível. Os pais consideram importante a participação nas reuniões, pois é nela que serão tomadas algumas medidas importantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O interesse na vida escolar dos filhos para eles é fundamental, pois aumentam as habilidades e diminui futuros problemas comportamentais.

Além das reuniões, os pais também, antes da pandemia, participavam de outras atividades e momentos organizados pela escola como datas comemorativas e outros eventos da escola. Com respeito à importância da escola na comunidade, os pais nos relatam que o aprendizado que a escola transmite para os estudantes possibilita a convivência e o conhecimento onde todos conseguem participar e interagir. Para eles a escola é importante para a comunidade e contribui e continua contribuindo para a formação dos jovens da comunidade.

A gratidão pelo desenvolvimento dos filhos, diante das dificuldades em se alfabetizar também é um dos sentimentos dos pais entrevistados. Em relação ao funcionamento dos estudos e a contribuição dos mesmos como auxiliares, eles nos contam como foi a experiência neste momento. Eles nos informam as adequações e dificuldades em auxiliar os filhos, dificuldades relatadas principalmente para os que têm filhos em fase de alfabetização, houve também as surpresas nesta experiência com os filhos conseguindo acompanhar as atividades postadas em grupos pelos professores.

Embora apesar das dificuldades, estivessem auxiliando seus filhos, consideram que na escola aprendem mais e passam menos tempo com celulares. Com relação às reuniões em momento de pandemia, relataram que houve apenas uma, seguindo os protocolos de biossegurança. Para eles a escola esteve bem-organizada com as séries organizadas por grupos de WhatsApp com estudantes e professores, podendo sempre entrar em contato com eles, direção e coordenação em particular caso seja preciso. Informam que as mudanças no calendário da





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

escola, trabalhos com as crianças e as dúvidas são tiradas rapidamente, tanto pela direção e coordenação quanto pelos professores.

Em 2022 houve uma mudança na gestão do município, o que fez com que o eixo temático TVT deixasse de fazer parte da grade curricular da escola, porém a mesma continua trabalhando por conta a disciplina, mas não mais com o caráter de TVT, mas mantendo as características do campo.

CONCLUSÕES

A importância da Escola Municipal Rural São Judas foi levada em consideração logo no início da criação do assentamento São Judas, no Município de Rio Brilhante, MS. Concluiu-se que seria benéfico ter uma escola na comunidade ao invés de as crianças irem estudar na cidade. Os muitos voluntários contribuíram na construção da escola com uma identidade territorial camponesa. Vencido as muitas etapas e desafios, a EMR São Judas começou a fazer diferença na vida das crianças e da comunidade em geral do assentamento e região.

As respostas dos pais deixaram claro que a qualidade de ensino e o compromisso e dedicação dos educadores da EMR São Judas são muito bem-vistos pelos camponeses. As influências foram positivas com as melhorias ocorridas na escola e contribuíram para o aprendizado dos alunos. Apesar da mudança na gestão municipal, a escola mantém a identidade de Escola do Campo através de seu Projeto Político Pedagógico, que valoriza a diversidade camponesa, com uma educação de qualidade, contribuindo para a permanência dos jovens no campo.

As entrevistas esclareceram que o eixo temático TVT vinha sendo trabalhado de forma interdisciplinar, com todo um trabalho de pesquisa por parte dos professores, mas infelizmente a escola precisou se adequar a uma nova realidade com a retirada do TVT da grade curricular, o que pode ser considerado um retrocesso, ficando a reflexão de que quando se fala em Educação do Campo se fala de luta constante. Com relação ao papel da escola na comunidade durante a pandemia, o questionário utilizado ajuda a entender que a escola se fez mais importante ainda e fundamental para a vida de seus estudantes.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

As implicações deste trabalho reforçam o papel da Reforma Agrária como fornecedora de meios, não apenas para se lutar na terra, mas também de se criar uma identidade camponesa que reproduza saberes- fazeres por meio da escola, com a transmissão de conhecimentos transformadores. E a EMR São Judas mostra ser um bom exemplo de como uma Escola no Campo pode ser transformadora, mesmo durante uma pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida. Reforma agrária e omissão em Canoas. **Jornal do Povo**, Três Lagoas, 2011.

BRASIL. INCRA. **Assentamentos**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acesso em: 01Jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo In: CALDART, Roseli S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. V.1 788p.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **O ensino da geografia e a Questão Agrária nas series iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFMS – Aquidauana, 2008.

FABRINI, João e. **A posse da terra e o sem terra no Sul do Mato Grosso de Sul**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - FCT-UNESP, Presidente Prudente - SP, 1996.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOOGLE MAPS. **Mapa Escola Municipal Rural São Judas via satélite**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Escola+S%C3%83O+JUDAS/>> Acesso em: 01 Jul. 2019.

ESCOLA MUNICIPAL SÃO JUDAS. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal São Judas**. Rio Brilhante, 2017.

OLIVEIRA, V. M. **Aniversário do assentamento São Judas**. Rio Brilhante, 2015.

PEREIRA, Monica Cox de Brito. Revolução Verde. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.p.685-691.

